

Impacto de um Programa Educativo Interativo Baseado em uma Plataforma Informatizada em Pacientes com Fibrose Cística: Ensaio Clínico Randomizado.

Autores: Vinícius Pellegrini Viana, Gustavo Luis Agostini, Mauren Matiazio, Luis Fernando Belloli, Caroline Inhoff, Bruna Ziegler, Claudine Lacerda de Oliveira Abrahão, Paulo de Tarso Roth Dalcin.

Origem: Faculdade de Medicina, UFRGS; Serviço de Pneumologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Sistemas de apoio baseados na internet para interação com pacientes têm sido utilizados como uma forma de prover informação educativa sobre a doença e sobre o tratamento, bem como de proporcionar contato entre a equipe assistencial e os pacientes. O contato entre os pacientes não é recomendado devido à infecção cruzada; contudo, esse contato é importante para otimizar o processo educativo sobre a doença e o tratamento. **Objetivo:** estudar o impacto de um programa educativo interativo baseado em uma plataforma informatizada sobre a qualidade de vida, adesão ao tratamento e medidas de gravidade clínica e funcional da doença em pacientes adolescentes e adultos com FC. **Métodos:** ensaio clínico controlado e randomizado, incluindo pacientes com diagnóstico de fibrose cística e idade igual ou maior que 16 anos, atendidos pelo Serviço de Pneumologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os pacientes foram avaliados no momento basal, aos 3 meses e aos 6 meses do estudo. O desfecho primário considerado foi o escore de qualidade de vida avaliado pelo WHOQOL-BREF. Os desfechos secundários foram: escore de adesão ao tratamento, função pulmonar, número de exacerbações e número de internações no período. Os pacientes foram randomizados em dois grupos: intervenção (plataforma informatizada fechada) e controle (atendimento ambulatorial). **Resultados:** Foram estudados 21 pacientes, 12 do sexo masculino e 9 do feminino, com média de idade de $22,7 \pm 9,3$ anos, todos de etnia caucasiana, com média do escore clínico de $63,1 \pm 16,0$ e média do VEF_1 de $64,3 \pm 29,6$. Nove pacientes foram alocados para o grupo intervenção e 12 para o grupo controle. Observou-se diferença estatisticamente significativa entre grupos para a diferença da capacidade vital forçada (CVF), respectivamente $4,1 \pm 9,3\%$ aos 3 meses e $0,69 \pm 6,8\%$ aos 6 meses no grupo intervenção e $-2,0 \pm 11,4\%$ e $-7,2 \pm 8,4$ no grupo controle ($p=0,036$). Não houve diferença significativa entre grupos para a diferença dos domínios do escore de qualidade de vida, do VEF_1 , do escore de adesão e no número de exacerbações e número de internações hospitalares ($p>0,05$).